



**SOBREVIVENDO AO INFERNO PARA RESGATAR A VIDA: UM ESTUDO
DE CASO**

Fernanda Tarosso Silva¹; Ana Celina Pires De Campos Guimarães².

¹Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, fernandatarossosilva@gmail.com.

²Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, acpc.guima@bol.com.br

A psicanálise busca trabalhar complexos, desejos, traumas e qualquer conteúdo mental que perturbe o equilíbrio emocional e que esteja reprimido no inconsciente. O presente trabalho decorre de um estudo de caso realizado em uma clínica escola de Psicologia, tendo como objetivo descrever a prática clínica que corresponde ao Estágio de Processos Clínicos I e II na abordagem Psicanalítica. O estudo de caso apresentado é de um homem de 42 anos, que foi encaminhado pelo Plantão Psicológico para a psicoterapia psicanalítica em decorrência de transtorno depressivo grave com sintomas psicóticos. Sua orientação é homossexual e tem diagnóstico positivo de HIV/AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), sendo esta, uma doença crônica responsável pela destruição progressiva do sistema imunológico. A queixa inicial do paciente permeava a não aceitação de sua orientação sexual, da sua doença e também das fragilidades físicas em decorrência das patologias que o acometiam. No decorrer dos vinte atendimentos individuais, com duração de 50 minutos cada, os traumas reprimidos no inconsciente emergiram, entre eles: a não elaboração do luto materno, a falta de uma figura paterna na infância, perdas objetais que o paciente atribui à sua orientação sexual e o medo da vida e da morte. Todos os atendimentos ocorreram de acordo com o método psicanalítico da transferência e contratransferência e das regras técnicas, compreendendo que o inconsciente deseja ser escutado e isso ocorre a partir da escuta e da associação livre do paciente, sendo assim possível abrir novas possibilidades de apreensão do sofrimento e emersão dos conflitos inconscientes. Neste caso especificamente, a técnica de apoio foi predominante, visto os sintomas psicóticos apresentados e da fragilidade do ego do paciente. A evolução e melhora do paciente através da palavra, não ocorreu apenas psiquicamente, mas fisicamente, predominando não mais a pulsão de morte, mas sim, a pulsão de vida. A luz à pulsão de vida levou o paciente a responsabilizar-se por si, a partir da ingestão dos medicamentos psiquiátricos e retrovirais para estabilizar sua saúde, da retomada da sua vida social, de seu casamento e seu enfrentamento do medo de viver. O paciente que antes vivenciava o desamparado, hoje sente-se acolhido, enfrentando seus estados de angústia e de sofrimento frente a finitude da vida. Por fim, os atendimentos pautados na abordagem psicanalítica mostraram-se satisfatórios ao quadro, porque contribuiu para a elaboração de conflitos psíquicos e auxiliou o paciente a assumir a responsabilidade da sua própria vida.

Palavras-chave: Psicoterapia psicanalítica. Pulsão de Morte. AIDS.